



DECLARAÇÃO DE DRESDEN (1982)

A convite do Comité Nacional do ICOMOS da República Democrática Alemã, os participantes de 11 países reuniram-se em Dresden, entre 15 e 19 de Novembro de 1982, num simpósio sobre o tema da "Reconstrução da Monumentos Destruídos pela Guerra".

A reunião :

- observou novamente em Dresden, com profundo choque, o terrível sofrimento e as terríveis perdas que a guerra provoca às pessoas e à sua propriedade cultural,
- reconheceu o feito do governo e do povo da República Democrática Alemã, na reclamação de uma substancial parte dos seus tesouros que tinham sido danificados ou que se acreditava estarem perdidos e, em particular, dos seus monumentos arquitectónicos,
- este pano de fundo deu novamente total suporte à recomendação (n.º 308) da 2.ª Conferência Mundial da UNESCO (México, Agosto de 1982), respeitante à prevenção das guerras,
- e concorda também com a resolução respeitante ao mesmo assunto, adoptada pela VIª Assembleia Geral do ICOMOS, em 1981, em Roma.

A reunião sumarizou os resultados da sua discussão nas seguintes avaliações básicas :

1. A tarefa do desenvolvimento social depois da guerra, a reconstrução das cidades e das vilas, e a resultante tarefa de protecção dos monumentos constituem uma entidade única. Os valores espirituais e os desejos do seu reconhecimento, intelectual e politicamente, eram as razões para se iniciar a sua reconstrução.
2. Os esforços objectivos e práticos dos governos e dos povos no restauro dos monumentos e na preservação do carácter das cidades e das vilas, que têm vindo a evoluir ao longo do tempo, foram e irão permanecer da maior importância para a ligação entre os povos e as suas terras natais, e para a sua participação no progresso social dos respectivos países.
3. Conseguiu-se, e vai continuar a conseguir-se, um grande efeito cultural em tais sítios onde a protecção e a meticulosa preservação dos monumentos prossegue, lado a lado, com os esforços para se restaurar o seu impacto e para se promover a sua compreensão, e onde os monumentos existentes foram harmoniosamente complementados por novas obras de arquitectura, respeitando e valorizando conjuntos urbanos típicos incluindo a sua envolvente natural.
4. Uma vez que os homens têm sido influenciados, pela destruição da guerra e pelo trabalho de reconstrução depois da guerra, para olharem os monumentos com crescente interesse, em particular por estes lhes proporcionarem evidências da sua história, foi dada uma nova ênfase à procura da preservação da substância original do monumento. Com isto quer-se

significar aquela substância que se desenvolveu ao longo dos tempos em todos aqueles componentes que os faz merecedores de serem reconhecidos como monumentos, e que, por virtude da sua autenticidade, confirma as origens do monumento e a sua evolução histórica até à actualidade.

5. A reconstrução dá um ímpeto novo aos estudos básicos e à investigação intensiva por meio da arqueologia, para novos modos de documentação dos resultados na protecção dos monumentos. A compilação de documentação sobre os monumentos individuais e sobre o acervo de monumentos também é reconhecida como sendo uma tarefa urgente para a protecção dos monumentos contra as consequências dos conflitos armados e das catástrofes.
6. O novo interesse sobre o reconhecimento intelectual dos monumentos tem, frequentemente, dado origem ao desejo de se restaurar um monumento por causa do seu significado ou do seu impacto, para além da sua mera preservação. O tipo e o objectivo do restauro esteve, e continua a estar, dependente do significado e do carácter específico do monumento, da extensão da sua destruição, e da função cultural e política que lhe está atribuída.
7. Na reconstrução dos monumentos destruídos pela guerra, têm sido desenvolvidas diversas técnicas. Tem que ser levada em consideração uma multiplicidade de factores em cada caso individual. Estes factores variam desde a conservação de um monumento pelo seu valor simbólico, até ao restauro da condição de uma paisagem urbana que não pode ser abandonada.
8. No restauro dos monumentos destruídos pela guerra, deve ser prestada uma especial atenção para que possa ser traçado o seu desenvolvimento histórico até à actualidade. Isto aplica-se aos elementos do monumento pertencentes a diferentes períodos, assim como a outras evidências do seu destino. O que pode incluir os elementos modernos que foram adicionados de uma maneira responsável. A reconstrução completa dos monumentos severamente danificados deve ser encarada como sendo uma circunstância excepcional que só é justificada por razões especiais resultantes da destruição pela guerra de um monumento de grande significado. Esta reconstrução deve ser baseada em documentação fiável sobre a sua condição anterior à destruição.
9. A necessidade de se continuar com o uso tradicional de um edifício acelerou frequentemente o restauro de monumentos arquitectónicos destruídos. A crescente consciência sobre os valores espirituais dos monumentos ainda mais encorajou esta tendência. Isto diz respeito a grandes extensões de construções residenciais nas cidades e vilas, bem como a câmaras municipais, igrejas, e outros edifícios históricos.
10. A destruição de um monumento resulta, frequentemente, em objectivos completamente novos para o seu uso social e para a sua compreensão, depois de ter sido estabelecida a sua reconstrução. O que pode variar desde os esforços para se encontrar um uso de grande significado público, até ao uso residencial.
11. Na tarefa de se reconstruírem monumentos, evoluiu uma metodologia científica extremamente meticulosa, bem como competências em tecnologia, artes e ofícios. Em consequência dos legítimos desejos dos povos em restaurarem os monumentos danificados, tão completamente quanto possível, para o seu significado nacional, o

necessário trabalho de restauro atingiu elevados níveis profissionais, assim como uma nova dimensão cultural, indo além da conservação.

12. Mais e mais claramente, os povos combinam o orgulho pelos monumentos da sua história própria com o interesse pelos monumentos dos outros países, e com o respeito pelos feitos culturais, passados e actuais, de outros povos que são representados por esses monumentos. As trocas de conhecimentos e de experiências, a nível mundial, sobre elementos característicos, evidências históricas e sobre a beleza do património cultural, especialmente dos monumentos de cada povo e de cada grupo étnico e social, desempenham um papel construtivo na garantia de uma existência equitativa e pacífica entre povos.

A nossa experiência de trabalho no campo da protecção dos monumentos, na observação da terrível perda de vidas humanas e da destruição de tesouros culturais pelas guerras, a nossa experiência no maravilhoso e responsável trabalho de restauro e da nova compreensão destes monumentos, coloca-nos a obrigação de fazermos todos os esforços para uma paz mais segura no mundo com base numa assídua cooperação internacional e no desarmamento.

Dresden, 18 de Novembro de 1982